

Radiodifusão, qualidade e contexto político da Televisión Pública Argentina¹

Laura Martins de MORAES²
Prof.^a Dra. Cristiane FINGER³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

RESUMO

O presente artigo busca pesquisar o processo de democratização da televisão pública argentina, a partir da expansão do Canal 7 como Televisión Pública Argentina. A análise se justifica a partir da importância do estudo sobre a realidade midiática, a qualidade televisiva e de radiodifusão dos canais públicos no cenário da América Latina. Para subsidiar metodologicamente o estudo, por um lado a pesquisa utiliza como referência de interpretação as diretrizes de como foi realizado o projeto político da ex-presidente da Argentina Cristina Kirchner no contexto de administração pública. Por outro lado, também está direcionada para o balanço dos mesmos temas, mas em relação ao governo de Mauricio Macri. Como referencial teórico este artigo contará com os estudos de Giuseppe Richeri, Henry Jenkins, Maria Cristina Gobbi, Martín Barbero, Valério Brittos.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão pública; radiodifusão; qualidade; Argentina.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca pesquisar o processo de democratização da televisão pública argentina, a partir da expansão do Canal 7, Televisión Pública Argentina. Baseada na observação da realidade midiática contrastada no contexto político da Argentina, o estudo visa analisar o processo de qualidade televisiva, que pode fortalecer o diálogo, a informação à cidadania e a promoção de envolvimento na defesa de uma comunicação democrática e igualitária, que influencie culturalmente a participação no cenário latino-americano. Para subsidiar metodologicamente a análise, por um lado, a pesquisa utiliza como referência de interpretação as diretrizes de como foi realizado o projeto político da ex-presidente da Argentina, Cristina Elisabet Fernández de Kirchner,

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Mestranda do Curso de Comunicação Social da PUCRS, e-mail: laura.moraes90@edu.pucrs.br

³ Orientadora do trabalho. Prof.^a Dra. Cristiane Finger docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUCRS, e-mail: cristiane.finger@pucrs.br

no contexto de sua administração pública de questões que envolvem a área comunicacional e cultural do país. Por outro, também está direcionada para o balanço dos mesmos temas em relação ao atual presidente, Maurício Macri, analisando pontualmente a transição do antigo governo Kirchner ao atual, no âmbito e no parâmetro da comunicação pública e especificamente pesquisar sobre o canal da Televisión Pública Argentina. Essa análise pretende perceber em que contexto a Televisión Pública Argentina será inserida com a troca de governo, já que o antigo denominava-se de esquerda e o atual denomina-se de direita. Para isso, a autora busca uma perspectiva histórico-descritiva para, então, proceder-se a análise, além do levantamento bibliográfico.

Nesse sentido, algumas questões que norteiam o estudo são as seguintes: é possível que sejam feitos cortes de investimentos e mudanças estruturais? Até que ponto essas possíveis mudanças podem ser vistas de forma positiva? O que o atual projeto político pode oferecer no âmbito da qualidade da programação? Os objetivos específicos se materializam em observar se com a troca de governo as conquistas feitas pela Televisión Pública Argentina em relação a incentivar a participação cidadã, facilitar as novas linguagens para torná-las parte da vida cotidiana, identificar e promover novas propostas de produção e apresentar critérios de qualidade em seus programas, saber se essas medidas continuarão com a modificação de governo mesmo com as mudanças que já ocorreram com a Ley de Servicios de Comunicación Audiovisual que entre tantos objetivos, propõe a consolidação do projeto institucional da Televisión Pública Argentina.

Os critérios de implementação deste estudo foram delimitados a partir de leituras de livros como *Pensar los médios em la era digital*, de Adrián Miranda, Gabriel Santagata e Ana Guérin, que esclareceram os conceitos de convergência digital, assim como a obra de Henry Jenkins, *A cultura da convergência*, o volume de *Televisão Digital na América Latina: avanços e perspectivas*, de Osvando de Moraes e Maria Cristina Gobbi, o *Produção de conteúdo Nacional*, de Valério Cruz Brittos, obra que contribuiu na compreensão sobre questões de mídia não hegemônica, além do *Televisión y calidad: el debate internacional*, de Giuseppe Richeri e María Cristina Lasagni, que ajudou significadamente para a construção do pensamento que contextualiza e define as questões que envolvem o tema de qualidade televisiva. Além dessas leituras e fichamentos, o artigo necessitou de pesquisas constantes de sites de

notícias como o argentino Página12, o Télam, agência de notícias argentina, e conhecido Clarín. Dentre os sites brasileiros, não se pode esquecer-se de salientar o Carta Capital, o G1 e o Vermelho que foram essenciais para compreender os avanços, desdobramentos e batalhas judiciais em que o governo de Cristina Kirchner participou juntamente com o Grupo Clarín em relação às alterações de mudanças da Ley de Servicios de Comunicación Audiovisual.

O problema de pesquisa que surgiu no desenvolver do trabalho foi o saber enquadrar a TVP em critérios que determinariam o cumprimento da emissora como papel de TV não hegemônica, além do alinhamento das premissas de televisão pública e de estabelecer vínculos de qualidade televisiva. A investigação se justifica a partir da importância do estudo sobre a realidade midiática e de radiodifusão dos canais públicos na América Latina. A análise geral foi feita dos programas da grade de programação da TVP, especialmente o telejornal Televisión Pública Noticias noturno. Essa atração foi escolhida, pois houve a necessidade da escolha de um programa jornalístico.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi construído a partir de uma perspectiva histórico-descritiva para, então, proceder-se a análise. Para isto, foi realizado levantamento de uma bibliografia básica sobre a Televisión Pública Argentina. Para enriquecer este estudo, foram utilizadas obras de autores conceituados em relação à investigação dos modelos de televisão pública na América Latina, o que é de vital importância para a compreensão da realidade em que está inserida na Televisión Pública Argentina. A metodologia da pesquisa recorreu ao conjunto de técnicas do método documental, da pesquisa bibliográfica e da análise de conteúdo. Conforme Gil (2008), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Essa forma de trabalho busca reunir contribuições de diversos autores, analisar e interpretar as contribuições teóricas tratadas sobre o tema estudado nesse artigo. Ainda segundo Gil (2008), pode-se atribuir o método documental em relação à análise da TV Pública Argentina.

A pesquisa também é considerada análise de conteúdo, pois, para Severino (2007) “ela descreve, analisa e interpreta as mensagens/enunciados de todas as formas de discurso, procurando ver o que está por trás das palavras.” Sobre o tipo de leitura utilizada, conforme Marconi e Lakatos (2001) pode-se classificá-la como leitura

informativa nas fases sequenciais de reconhecimento, seleção das informações, reflexão e, logo após, interpretação.

A partir da programação da Televisión Pública Argentina, o programa analisado foi o telejornal *TPA Noticias* noturno. Dentre toda a grade que a emissora trabalha, o noticiário da TV Pública é apresentado quatro vezes por dia, alternando nos horários das 8h, 12h, 19h e 00h. Nesse tipo de análise, houve a pesquisa documental, porque além de ter sido assistido, foi utilizado o recurso de acesso a documentos legais. No resumo disponibilizado pelo *site*, o programa de notícias é denominado como:

La Televisión Pública Argentina renueva el compromiso de informar a toda la ciudadanía. Un noticiero federal, inclusivo, plural y dinámico, en el que todas las voces son representadas. Las noticias más importantes de cada día llegan en cuatro resúmenes diarios, con conductores invitados de todo el país que participarán de los noticieros de la mañana y del mediodía. Además de coberturas especiales y flashes durante todo el día, los siete días de la semana. (ARGENTINA, 2019)

A Televisión Pública Argentina pode ser analisada a partir do momento que se enquadra na implementação do Sistema Argentino de Televisão Digital Terrestre (SATVD-T), quando em 2009 o governo nacional sancionou a nova Lei de Serviços de Comunicação Audiovisual (Lei n.º26.522, LSCA). Essa lei diferenciou o serviço e a política de comunicação no país a partir do momento em que articula as mudanças de um modelo comercial, concentrado e autoritário para outro em que legislação começa a seguir o exemplo de outros países da América Latina e que favorece a perspectiva de se articular e organizar uma rede de televisão aberta e pública, e segundo Gobbi e Magnoni (2012), “um veículo social estratégico em um enorme território, onde quase 70% da cobertura audiovisual ainda é realizada por operadoras pagas de televisão a cabo”.

Buscou-se a partir disto, uma melhor compreensão das teorias apresentadas pelos autores Henry Jenkins, Giuseppe Richeri, María Cristina Lasagni, Osvando J. de Moraes, Maria Cristina Gobbi, Valério Brittos, Jesús Martín-Barbero e Omar Rincón que ajudaram conceitualmente na reflexão sobre como se pensa a televisão e de que maneira ela é realizada. Em diversos momentos, a autora assistiu aos programas, com veiculação pela internet, ao vivo, como forma de apoio para trabalhar fidedignamente os

conteúdos apresentados. Desta maneira, os objetos científicos são conquistados a partir da instrumentação oferecida pela técnica utilizada.

CENÁRIO POLÍTICO ARGENTINO

A presidência da República Argentina esteve a cargo de Cristina Elisabet Fernández de Kirchner entre 10 de dezembro de 2007 e 10 de dezembro de 2015. Com apelo popular, separou a sociedade em corporações, grupos sociais e sindicatos, em uma administração que promoveu a estatização de empresas de serviços, como a Aerolíneas Argentinas, estatizada em 2008, e a nacionalização do setor do petróleo. No decorrer da sua presidência, ocorreram desgastes nas relações do seu governo com a América Latina e o mundo e a necessidade de alternância política e gestão econômica. Ao enfrentar a principal empresa midiática do país, o Clarín, Cristina Kirchner colecionou diversos inimigos. Após a criação e aprovação da Lei de Serviços de Comunicação Audiovisual, mais conhecida como Lei dos Meios, sancionada em outubro de 2009, as desavenças entre o governo e o grupo Clarín se acentuaram, uma vez que a Lei dos Meios limitou as licenças de mídias na Argentina.

Com a vitória opositora de Mauricio Macri, do partido *Cambiamos*, que tomou posse em janeiro de 2016, o atual presidente da Argentina é o primeiro líder de centro-direita desde o retorno da democracia no país, além de ser o único presidente no Mercosul nessa mesma linha política, ao lado do paraguaio Horacio Cartes. Logo no início de seu governo, Macri tomou medidas contrárias ao curso democrático que a Lei dos Meios tendia e nomeou um interventor para a *Autoridad Federal de Servicios de Comunicación Audiovisual* (AFSCA), órgão responsável pela implantação da Lei dos Meios e que a controla e a aplica, e destituiu autoridades que possuíam mandato até 2017. A AFSCA é um dos principais avanços da Lei dos Meios, “por prever a participação da sociedade civil e [unir] a presença da oposição ao governo nas tomadas de posição sobre o setor [da comunicação social].” Mauricio Macri também criou uma nova agência de telecomunicações, chamada Enacom (Ente Nacional de Comunicaciones) entidade autárquica e descentralizada e vinculada ao âmbito do Ministério de Comunicações, que substituiu a *Autoridad Federal de Tecnologías de la Información y las Comunicaciones* (AFTIC). Segundo o Decreto 267, de 29 de dezembro de 2015, a criação do Enacom modifica os artigos 25, 38, 40, 41, 45, 54 e 63

da Lei dos Meios e foi criada para que essas modificações fossem possíveis de serem feitas.

As alterações ocorridas no texto da lei reduziram os mecanismos de combate à concentração midiática, tornando menos rígidos os limites de propriedade de cada empresa de comunicação, ampliando a quantidade de licenças permitidas para cada corporação e acabando com a principal restrição à monopolização no setor: o alcance de, no máximo, 35% da população por um mesmo grupo midiático. Antes da Lei dos Meios ser aplicada, o grupo Clarín possuía 237 do total de licenças de TV por assinatura, sendo que o permitido pela lei até então era de 24 licenças, e em três regiões do país, possuía canal aberto com TV por assinatura, junção que ficaria proibida conforme a lei. Conforme matéria escrita no *site* da Carta Capital, “a nova entidade [Enacom] está sob total controle do Executivo, comandada pelo macrista Miguel de Godoy, sem qualquer participação social.” A batalha seguirá na justiça, com ações em curso do ex-diretor Sabbatella, sobre o comando da AFSCA. Em pouco tempo de governo Macri, a perspectiva indica para a desconstrução da regulação democrática da comunicação e para medidas que atendam apenas aos interesses dos grandes grupos midiáticos. A tendência é centralizar a regulação dos meios no Poder Executivo, desconsiderar a legislação sobre participação social vigente e desmontar os avanços da Lei de Meios no combate à monopolização midiático. De acordo com o portal de notícias Vermelho.org, “outras mudanças na comunicação argentina também estão por vir – desde o futuro dos canais públicos, como os educativos Pakapaka e Encuentro, até a comunicação estatal, englobando o destino da agência de notícias estatal Télam e a provável saída da Argentina do financiamento da rede regional de TV Telesur”. Desta maneira, os oligopólios podem ganhar força e a concorrência entre empresas de comunicação diminui.

TELEVISÃO, QUALIDADE E CONTRA-HEGEMONIA

Em tempos de convergência digital, em que pode ser dividida em âmbitos de cultura da convergência, como a troca do paradigma analógico para o digital, a transformação da hierarquia de saberes para a inteligência coletiva, o campo da tecnologia, cultura da participação e do *remix*, o cambio do consumo generalista para o mercado de nichos, a esfera social, econômica e política, onde há mudança na forma

como as pessoas se relacionam com a imagem e onde não somos mais espectadores passivos de conteúdo, é importante retornarmos com as questões que envolvem a qualidade televisiva, retomando os conceitos essenciais de constituição e fomento dessa mídia. Antes de partir para o debate sobre as classificações de qualidade na televisão, é necessária a contextualização da obra *Televisión y calidad: el debate internacional*, de Giuseppe Richeri e María Cristina Lasagni, produção que ajudou e constituiu consideravelmente o desenvolver deste artigo. O registro dos pesquisadores analisa e descreve uma síntese de resultados de uma importante investigação internacional, com diversas reflexões e observações sobre o que é a qualidade televisiva e a observação da diferença entre televisão comercial e pública, também entre TV generalista e TV temática.

No âmbito das características conceituais que delimitam e qualificam a televisão, há pontos significantes para serem destacados. Entre eles podem-se ressaltar os que são relacionados com a definição de qualidade em um âmbito geral, em um primeiro momento, os que englobam as explicações para TVs públicas e para as comerciais. Os conceitos que serão expostos aqui são bastante abrangentes e podem ser enquadrados em diversas concepções internacionais de emissoras de outros países. O início desta análise parte da premissa que o elemento de avaliação da diversidade é um fator que introduz o estudo de qualidade televisiva e entre numerosos critérios de diversidade substancial, de diversos tipos de programas, diversidade estilística, de distribuição de recursos, diversidade na audiência e na qualidade. Dentre esses pontos, será destacada a diversidade substancial que se refere ao respeito e aceitação das diferenças de gêneros, idade, tendências e opiniões dentro do conteúdo transmitido e a partir daí ter visibilidade e expressão.

Em relação à diversidade da qualidade televisiva e seu vínculo com os tipos de programas, se refere às subclassificações da composição de programação e quando se descreve os componentes e se cuida para não serem repetidas as mesmas características, formato e gênero dos programas que já existem. Um exemplo de ilustração é sobre a ficção televisiva, em especial as produções dos Estados Unidos da América que se reduz a três tipos: *sitcoms*, *soap operas* (telenovelas) e os telefilmes de ação e aventura. Sobre a diversidade estilística, o destaque do conceito será dado sobre os tipos de programas que desenvolvem o seu próprio estilo com aspecto e valores nivelados e próprios. Para

contextualizar essa realidade, María Cristina Lasagni e Giuseppe Richeri comentam o seguinte texto em sua obra:

En una escala más amplia, lo que vemos en el interior del sistema televisivo, es un grado muy bajo de diversidad estilística, cuando “divertir” se transforma en el objetivo principal y todos los canales, sobre temas cotidianos, temáticos o destinada a una audiencia precisa [...], se proyectan con esta función, y los programas destinados a satisfacer exigencias de otro tipo (culturales, informativos, educativos) se encuentran fuertemente penalizados. (RICHERI, LASAGNI, p. 23)

Continuando na contextualização das definições dos tipos de diversidade que existem no conceito de qualidade televisiva, a distribuição de recursos é o próximo ponto de avaliação. Como todas as transmissões em qualquer emissora existem gastos e uma série de demandas e necessidades financeiras, de acordo com o nível de recursos disponíveis. Mas não significa que para ter mais qualidade em uma TV os programas e trabalhos precisam ser os mais caros. O objetivo de pensar os recursos financeiros disponíveis é ser como um dos caminhos para que os meios técnicos, artísticos e organizacionais sejam potencialmente capazes de serem colocados no ar. Em relação à audiência de cada canal, tem associação direta com o tipo de programação televisiva na qual é composta por diferentes programas, com públicos distintos. Toda essa organização de demanda resulta em determinada audiência, que é medida de acordo com cada país e realidade cultural. No caso da América Latina, os índices de audiência em emissoras comerciais são medidos pelo Kantar IBOPE Media, líder em fornecimento da medição, monitoramento e planejamento de mídia. E por último, a diversidade de qualidade, que se articula em diversas direções, que em resumo é definida como características de qualidade, nas quais estão inclusos todos esses conceitos acima descritos. Dentro dessa concepção, a diversidade se qualifica como um produto que obedece a lei de oferta e de procura.

Essa divisão sobre a diversidade têm características do conceito de qualidade dentro da televisão segmentada que também se enquadra para a televisão pública. Analisando de uma maneira ampla, a mídia televisiva precisa chamar a atenção do seu público, pois esse mesmo público pode abandonar aquele canal e trocar para outro conteúdo que chame mais a sua atenção. A qualidade de programação e o índice de

concentração podem ser medidos e analisados de acordo com os programas que pertencem às mesmas categorias, especialmente os de maior índice de audiência. Conforme Mazziotti (2002, p. 15), “a televisão pública pode oferecer uma grade de programação mais ágil, mais arejada, do que as emissoras comerciais, que mantenha relação com a vida cotidiana”. Para que esse cuidado seja conquistado, muitas emissoras investem em qualificações do seu canal. Esse conceito de qualidade muitas vezes se torna uma mistura de todas as outras definições da mesma categoria: sobre o ponto de vista do telespectador, qualidade dos gêneros, da rede e do sistema. Segundo, Richeri (2006, p.81), “frequentemente o discurso de qualidade se cruza com o da qualidade das redes e do sistema, com a análise da diferença entre televisão comercial e pública, entre TV generalista e TV temática”. Mas mesmo assim qualidade é uma análise relativa em relação ao receptor, emissor, autores de conteúdo e programação assim como também é relativo para os críticos. Também se pode fazer outra divisão de qualidade no que diz respeito ao gênero, os objetivos de cada programa em uma grade de programação e dentro dessa mesma grade, a organização em horários nobres para cada programa. E essa mesma “grade de programação” faz parte de um modelo que atualmente está aos poucos se desfazendo, pois há uma quebra de hierarquia de quando se assiste televisão ela pode estar em um *smartphone*, em um *tablet* ou até mesmo em um computador conectado à internet. É nesse momento em que a velha programação conhecida de todos se transforma em horizontal, sem escala ou categoria e de maneira livre para ser escolhida pelo público de forma independente. Estamos na fase da convergência e da qualidade digital. Hoje surgem novas práticas de distribuição e consumo de conteúdo audiovisual. Para Henry Jenkins (2008), esse conceito é chamado de *crossmedia*, que se explica a partir da utilização de plataformas transversais digitais para promover conteúdos já exibidos na televisão. Um exemplo é a tecnologia do sistema ISDB - T de TV Digital, padrão Nipo-Brasileiro de transmissão terrestre de televisão digital que facilitou o avanço da utilização das três telas que agrega os dispositivos portáteis de celular, *tablet*, computador e também a televisão, principais telas audiovisuais que acelerou a convergência digital da atualidade. Todas essas questões dimensionam e explicam os critérios de qualidade televisiva.

Algumas dessas definições de qualidade podem se enquadrar no texto e na explicação de Valério Brittos (2011) quando ele descreve na obra *Produção de Conteúdo Nacional para Mídias Digitais* sobre reflexões de conteúdo audiovisual no

Brasil. Dentro do padrão não hegemônico de transmissão televisiva, é importante destacar algumas das características que qualificam e delimitam esse tipo de universo. Pode-se começar pela produção de conteúdos sociais. A característica de ter baixo custo depende do tipo de transmissão e do conteúdo distribuído. Mas o fato de aperfeiçoar recursos públicos envolvidos vai ao encontro de características de TVs públicas.

TELEVISÃO PÚBLICA

Para iniciar a análise sobre o tema de televisão pública no contexto mercadológico em que predominam os parâmetros de televisões comerciais no atual cenário globalizado e absorvido pelas grandes empresas oligárquicas, há a necessidade de introduzir este assunto com a breve explicação de Martín-Barbero (2002) que estabelece três estratégias liberadoras da TV pública:

- a) Abertura do acesso, para que as minorias do sistema mediático comunitário possam se tornar visíveis e se reconheçam;
- b) Possibilidades de inclusão para todas as culturas e novas sensibilidades, com suas propostas nunca antes ouvidas ou lidas, nem levadas em conta. Crianças, jovens, mulheres, etnias... e todos os sujeitos subordinados, poderão encontrar novos modos de se fazer presentes através de suas estéticas, saberes e sentir;
- c) O potencial de construção do coletivo, posto que a televisão reúne, e nela é possível imaginar novas formas de encontro, de participação social e de diálogo coletivo.(MARTÍN-BARBERO, 2002, p. 339)

A nomenclatura TV Pública na América Latina é oriunda do costume referente ao caráter ‘público’ pertencer ao Estado, com sentido de apropriação. Portanto, há a necessidade de um trabalho destinado ao significado contemporâneo de democracia, cidadania, consumo cultural e sociedade civil, são conceitos que podem ajudar na reconstrução da real configuração de público. Os modelos de TVs públicas em qualquer lugar do mundo não são estáticos porque dependem de fatores sociais maleáveis. Adaptam-se conforme as condições e circunstâncias. Normalmente as emissoras públicas oferecem uma grade de programação mais ativa e ágil do que os canais comerciais. Para o pesquisador Mindez (2001), são analisados os modelos de televisão pública europeia e americana que são classificadas conforme quatro características que

ajudam a definir e enquadrar essas emissoras em um modelo uniforme. Abaixo as delimitações da TV pública europeia:

Finalidad: informar, formar y, sólo en tercer lugar, distraer.
Propiedad: de una corporación pública creada por el Estado que planifica, regula y explota directamente el servicio.
Financiación: no subordinada a los índices de audiencia.
Control: reglamentado e independiente; se aleja tanto de los modelos comerciales en los que casi no existe el control, como de los países socialistas donde la gestión directa del Estado no otorga espacio a la participación de fuerzas distintas y opuestas al gobierno. (MINDEZ, 2001, p. 24)

Já o modelo americano, que é mais parecido com o modelo de TV pública argentina, apresenta outras definições sobre as mesmas categorias:

Finalidad: maximizar la audiencia (lo que permite aumentar el ingreso por publicidad).
Propiedad: particulares y empresas privadas.
Financiación: propietarios de estaciones, empresas productoras y patrocinantes publicitarios.
Control: tras un desarrollo inicial de competencia desenfrenada por las frecuencias, recién en 1934 se crea la FCC (Federal Communication Commission) como organismo del gobierno federal encargado del control de las comunicaciones radioeléctricas con autonomía financiera y administrativa. En la práctica, juega un papel secundario, ya que sus observaciones son muchas veces ignoradas por las grandes cadenas y nunca sancionó con fuerza a ninguna de ellas. (MINDEZ, 2001, p. 27)

Tanto as televisões governamentais como as públicas precisam estabelecer uma boa relação com suas audiências, pois ainda dependem das massas para não se tornarem irrelevantes. Além desse ponto de intersecção entre essas perspectivas, os conceitos que delimitam suas regras, seguem linhas de pensamento e de raciocínio muito similar. Em diversos momentos, o entendimento dos parâmetros de análise se mistura. Em relação às características de televisão pública, consideram-se os seguintes pontos de referência:

a) Expressa a luta pelas identidades e reconhece as comunidades em universos de mescla cultural;

b) Contribui para prevenir a violência – Conforme a análise feita para a construção deste artigo, não houve a percepção clara de que os programas estudados prevenissem de forma eficaz a violência;

c) Identifica e promove novas propostas de produção:

Cabe destacar que apostas mais inovadoras normalmente ocupam lugares marginais na grade de programação e são ofertadas por canais que tradicionalmente não convocam audiências ficcionais, como a Telefe ou El Trece. É o caso especialmente da Televisión Pública Argentina, que organiza a ficção que oferta em duas linhas, o que garante uma oferta variada, de temáticas socialmente relevantes, com novidades formais e estilísticas. (OBITEL 2015, p. 110)

d) Apresenta critérios de qualidade em seus programas - Uma observação importante sobre os critérios de qualidade na Televisión Pública Argentina é no que refere à classificação etária dos seus programas e os determinados avisos. A TVP mostra um identificador que apresenta a seguinte mensagem: Começo do horário apto para todo público (6:00) e Fim de horário apto para todo público (22:00). Identificadores de Espaço publicitário e Fim espaço publicitário, também são percepções relativas ao cumprimento da Lei dos Meios. Desde o dia 16 de maio de 2016, mediante o decreto 678/2016, os canais de televisão não estão obrigados a utilizar as placas de início e fim do espaço publicitário. O canal também dispõe de avisos com Atenção, conteúdo não apto para crianças e adolescentes, antes dos noticiários e identificador INCAA Filme apto para todos os públicos, Filme +13, Filme +16 e Filme +18, dependendo da idade recomendada para assistir os filmes.

e) Prestigia a comunicação entre os jovens;

f) Incentiva a participação cidadã;

g) Facilita novas linguagens para torná-las parte da vida cotidiana;

h) Estabelece vínculos com outros países para promover a diversidade de produções internacionais.

TELEVISÃO PÚBLICA NA ARGENTINA

A Argentina é o principal mercado de língua espanhola do Mercosul. O Canal 7, conhecido como Televisión Pública Argentina (TVP), depende sua transmissão seja feita pelo diretório da Rádio e Televisão Argentina Sociedade de Estado, que fazem parte com intervenção do Poder Executivo Nacional, que tem um órgão responsável, o

Conselho de Comunicação Audiovisual, que apresenta dois representantes e nas três primeiras forças da Câmara dos Deputados têm um representante de cada. O atual presidente da Rádio e Televisão Argentina (RTA) é o cineasta Miguel Pereira, a partir do novo governo de Maurício Macri. A RTA é uma sociedade do governo que controla e administra a TVP e mais 50 emissoras que integram a cadeia de Radio Nacional e foi posta em âmbito do novo Sistema Federal de los Medios y Contenidos Públicos no qual o ministro Hernán Lombardi comanda. Entre as funções principais da TVP existe, como denominador comum nas legislações, a de informar a população a respeito dos atos dos governos, cumprindo uma fundamental pauta como um canal articulador das ideias do governo com o povo. Isso quer dizer que independentemente das dificuldades que toda a administração pública tem, a emissora sobrevive com contínuos problemas de sustentação econômica e, apesar disso, nenhum chefe de governo quis desligar o canal.

Dentro do sinal da TV Pública Argentina entram nessa sintonia canais da Televisión Digital Abierta, que são os casos do canal aberto Televisión Pública, o educativo Encuentro, o infantil PakaPaka, o da difusão de cinema Incaa TV, o científico chamado Tecnópolis TV, o Construir, canal temático sobre o mundo do trabalho, e o Deportv que faz parte das transmissões esportivas. Existem alguns casos que esse mesmo sinal da TV Pública também está disponível na televisão paga. De acordo com decreto 1148, em 1 de setembro de 2009, é criado o Sistema Argentino de Televisión Digital Terrestre (SATVD-T) que entre os principais objetivos está a inclusão social, o fomento a educação à distância, estimular a investigação e o desenvolvimento sobre as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), contribuir para o avanço da convergência digital, melhorar a qualidade de áudio, vídeo e serviços, fortalecer a indústria local e criação de oportunidades de trabalho. Dentro deste contexto de avanço da Televisión Digital Abierta se encontra a TVP.

A Televisão Pública Argentina se enquadra em algumas características de mídia não hegemônica, tais como, segundo Valério Brittos (2011, p.116) a “produção de conteúdos sociais, realização e veiculação de material que contenha dimensão libertadora do sistema, independentemente de tratar de questões diretamente políticas ou de outra ordem”. Seguindo esta mesma lógica de análise, pode-se anexar também o desenvolvimento de bens múltiplos, importante item quando se refere ao conteúdo a ser apresentado pela emissora buscando que uma mesma construção possa ser reprocessada para vários suportes e para públicos diversos. O estímulo à interatividade também é

importante de ser considerada quando permite a inovação tecnológica e, com isso, oportuniza que os conteúdos transmitidos sejam discutidos nas comunidades previamente à produção e após sua difusão. Um exemplo de interatividade que pode ser notado é o que diz respeito às informações vistas na tela como a acessibilidade com linguagem de libras, nos créditos o site do programa, o *Twitter*, canal do *Youtube* e, dependendo da exibição, aparece no gerador de caracteres a pauta discutida. Dessa forma o canal incentiva a participação cidadã e facilita novas linguagens para torná-las parte da vida cotidiana. Além dessas características, a TVP é em *High Definition* (HD) e ademais de passar ao vivo pela internet, essa transmissão está em uníssono com o que emitido pela televisão em território argentino. Relacionado à questão que envolve a criatividade como um atributo positivo ao canal, é um aspecto verdadeiro da TVP no que se refere a um caráter não hegemônico. E sobre o tema de produção descentralizada, há o caso do site CDA (*Contenidos Digitales Abiertos*), vinculado ao site da TVP. O acesso ao seu conteúdo é bloqueado para internautas de países diferentes da Argentina. Nessa situação, há uma mensagem que surge no momento da tentativa para assistir a determinado programa que diz o seguinte “por motivos legais, a reprodução do conteúdo de CDA somente está permitida dentro do território nacional Argentino”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da observação da realidade midiática, da análise do telejornal da Televisión Pública Argentina estudados, juntamente com os parâmetros metodológicos de pesquisa, considero que com a atual troca de governo presidencial argentino de Cristina Kirchner, do partido *Frente para la Victoria* (FPV) que esteve no poder de 2007 a 2015, para Mauricio Macri, do partido político *Cambiamos* que está governando há quase quatro anos, o projeto político, apesar das atuais dificuldades de governo, ainda sim, oferece qualidade televisiva no âmbito da programação. A Televisión Pública Argentina consegue incentivar a participação cidadã, facilitar as novas linguagens para torná-las parte da vida cotidiana, identificar e promover novas propostas de produção, mesmo com as mudanças que já ocorreram com a Ley de Servicios de Comunicación Audiovisual. Em relação aos critérios de características de mídia não hegemônica, a TVP instiga a interatividade, a criatividade, estimulando a participação cidadã e facilita o desenvolver de novas linguagens para torná-la parte da vida cotidiana do seu público

e, com isso, a emissora se enquadra nos aspectos mencionados sobre mídia não hegemônica.

REFERÊNCIAS

- ARGENTINA, Televisión Pública. **Horarios**. Buenos Aires: Televisión Pública. Disponível em <<http://www.tvpublica.com.ar/grilla>>. Acesso em 10 de abril de 2019.
- BRITTOS, Valério. **Produção de conteúdo nacional para mídias digitais**. Brasília: Secretaria de Assuntos Estratégicos, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas S.A., 2008.
- GOBBI, Maria Cristina; MORAIS, Osvando J. **Televisão Digital na América Latina: avanços e perspectivas**. São Paulo: INTERCOM, 2012.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2008.
- LAKATOS, MARCONI Eva Maria e Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2001.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; GÓMEZ Guillermo Orozco. **Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.
- MAGNONI, Antonio Francisco; GOBBI, Maria Cristina **Televisão Digital na América Latina: avanços e perspectivas**. São Paulo: INTERCOM, 2012.
- MEDIA, Kantar Ibope. **Quem Somos**. São Paulo: Kantar. Disponível em <<https://www.kantaribopemedia.com/quem-somos/>>. Acesso em 4 de maio de 2016.
- MINDEZ, Leonardo. **Canal Siete medio siglo perdido – La historia del Estado argentino y su estación de televisión**. Buenos Aires: Ediciones Ciccus La Crujía, 2001.
- MIRANDA, Adrian; SANTAGATA, Gabriel; GUÉRIN, Ana. **Pensar los medios en la era digital**. Iberoamérica frente al desafío de la convergencia. Buenos Aires: La Crujía Inclusiones, 2010.
- OMAR, Rincón; MAZZIOTTI, Nora; BARBERO, Martín. **Televisão pública: do consumidor ao cidadão**. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung. Projeto Latino-americano de Meios de Comunicação, 2002.
- PASTI, André. Lei de Meios argentina sofre desmonte autoritário com governo Macri. São Paulo: Carta Capital. Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/lei-de-meios-argentina-sofre-desmonte-autoritario-com-governo-macri>>. Acesso em 31 de maio de 2016.

PASTI, André. Lei de Meios argentina sofre desmonte autoritário com governo Macri. São Paulo: Vermelho Portal. Disponível em <http://www.vermelho.org.br/al/noticia/274721-7>>. Acesso em 31 de maio de 2016.

RICHERI, Giuseppe; LASAGNI, María Cristina. **Televisión y calidad el debate internacional**. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1989.